



A FAMÍLIA EM DISCUSSÃO
SÍNODO E FAMÍLIA
A FAMÍLIA QUE FALTA

**CASA? CARRO?
APARTAMENTO?**

**Abra uma
Caderneta
de Poupança
Bradesco.**

**Assim você
chega lá.**



BRADESCO

garantia de bons serviços



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor: Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.

Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.

Colaboração especial: D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 20,00
Ass. Anual (simples) Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

EDITORIAL

Enquanto no Oriente-médio, Iraque e Irã deflagram uma guerra para atrapalhar e incomodar a todo mundo, em Roma, 216 Bispos do mundo inteiro discutiam, em paz, questões da família cristã de suas respectivas dioceses e comunidades.

O tema das discussões versaram sobre a família e os problemas que a cercam, estabilidade, convivência conjugal, sexualidade, educação dos filhos, controle da natalidade, mortalidade infantil, miséria, aborto, divórcio, etc., etc...

Não foram levantadas questões teóricas, fictícias ou abstratas, mas problemas reais, centenas delas de comunidades humanas onde é palpável o drama de famílias vítimas do mundo hedonista e materialista e da sociedade de consumo.

Também foi abordado o problema da "injustiça estrutura econômica", como diz o Bispo Dennis Harold de Jong, da Zâmbia. Esta "estrutura" tem colaborado — sobretudo no terceiro mundo — para o aumento de fa-

FAMÍLIAS EM GUERRA E PAZ

mílias em situação de miséria.

Todos esses problemas foram debatidos com real preocupação e amor de pastores, em busca de caminhos para se chegar o mais rapidamente possível ao Reino de Deus, sempre sob a luz do Evangelho. A

salvação global do homem é assunto urgente!

Neste número a Revista *Ave Maria* dá um destaque a este tema, mostrando, em alguns artigos, algumas das tantas facetas que envolvem esta instituição tão desacreditada por uns e tão venerada por outros, a família.

P.C.G.



SUMÁRIO

- A IGREJA NO MUNDO — Alguns acontecimentos da Igreja em sua missão de evangelizar P. 4
- JOVEM, LEVANTE-SE! — Anime-se! Viva! É uma ordem do Senhor P. 5
- FORÇANDO A BARRA — Na falta de conhecimento e de amor muitas injustiças são cometidas P. 6
- A FAMÍLIA EM DISCUSSÃO — Na evolução das coisas a família está pagando alto prelo para se manter como fonte de vida P. 7
- A CIVILIZAÇÃO DO AMOR SERÁ CONSTRUÍDA SOBRE A FAMÍLIA — A evangelização depende em grande parte da Igreja Doméstica P. 9
- SÍNODO E FAMÍLIA — Um encontro e uma atenção especial da Igreja para com a célula da sociedade, a família P. 10
- A FAMÍLIA QUE FALTA — O homem sem uma espécie de família, não existe P. 11
- JESUS EM MEU LUGAR — Um testemunho de doação P. 12
- SEM ME METER A SER CONSELHEIRO — A vida tem diversas facetas. Não a analise somente por uma parte P. 14
- CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO P. 15
- DIVERTIMENTOS P. 17

NOTIFICAÇÃO: Por motivos técnicos tivemos que suspender a seqüência de "MENSAGEM PARA A VIDA", (tópicos dos discursos do Papa João Paulo II por ocasião de sua vinda ao Brasil). Voltaremos a partir do Número 22.

Foto da capa, Nelson de Moura.

A IGREJA NO MUNDO

PORNOGRAFIA E LIBERDADE

Rio de Janeiro (CIC) A arquidiocese do Rio de Janeiro emitiu nota apoiando as medidas oficiais que estão sendo tomadas no combate à obscenidade de certos tipos de publicações. A nota diz ainda que tais medidas não ferirão a verdadeira liberdade da imprensa e convida todos os católicos a apoiarem tais iniciativas.

TEATRO

Cracóvia (CIC) O mais famoso teatro de Cracóvia, Slowacki, montará até dezembro a peça "O Irmão de Nosso Senhor" escrita pelo papa João Paulo II. A peça será musicada pelo compositor polonês Krzysztof.

PAPA VISITARÁ

INGLATERRA EM 1981

Londres (CIC) O papa João Paulo II visitará a Inglaterra em 1981: A data e o programa da visita ainda não foram fixados, mas o Papa aceitou o convite do Primaz da Igreja Anglicana, o arcebispo de Canterbury, Robert Runcie, para fazer uma peregrinação ecumênica àquela diocese.

Satisfação — O anúncio da primeira visita de um Papa à Inglaterra provocou aplausos entre líderes da Igreja Anglicana que se separou da Católica em 1534, no reinado de Henrique VIII.



CATÓLICOS

IRANIANOS

SOFREM REPRESSÕES

Roma (CIC) A "Anistia Internacional" denunciou perseguições e injustiças que ocorrem no Irã contra pessoas por causa de suas crenças religiosas. Resultado desta discriminação é a chegada a Roma de nove religiosos salesianos expulsos do Irã. As autoridades persas o acusaram de "espíões" a favor de Israel, pois estes religiosos dependem da Província Salesiana deste país. Apesar dos numerosos esforços de líderes católicos no Irã, a situação da Igreja continua quase na clandestinidade.

CARDEAL INGLÊS REPROVA

VENDA DE ARMAS AO CHILE

Londres (CIC) Em carta dirigida ao Ministro de Estado da Inglaterra, Nicholas Ridley, o arcebispo de Westminster, cardeal Basil Hume, protesta contra a decisão do governo inglês de reiniciar o fornecimento de armas ao Chile. O cardeal Hume considera imprudente esta venda de armas a este país latino-americano, uma vez que a deterioração do respeito aos direitos do homem é a situação dominante no referido país. "As forças da polícia — disse o Cardeal — exercem poderes cada vez mais violentos e a incomunicabilidade tem sido estendida de cinco a vinte dias". Dom Hume declara ainda que no Chile voltam a ser utilizados meios sofisticados de tortura prolongada que já provocaram não poucas vítimas.

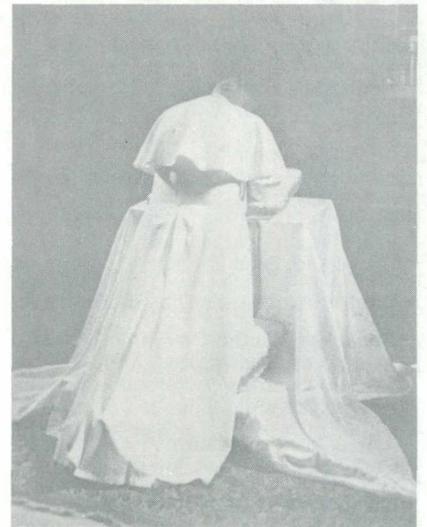
REFORMA AGRÁRIA

E DESENVOLVIMENTO

Recife (CIC) Ao analisar os 15 anos de ação de Operação Esperança — experiência de reforma agrária realizada pela Arquidiocese de Recife na Zona da Mata Sul de Pernambuco — dom Helder Câmara afirmou que sem uma reforma fundiária e sem maior assistência ao pequeno agricultor, não haverá desenvolvimento no Nordeste.

A ORAÇÃO DO PAPA JOÃO

PAULO II PELA FAMÍLIA



"Ó Deus, do qual provém toda a paternidade, nos céus como na terra, Vós, Pai, que sois Amor e Vida, pelo vosso Filho Jesus Cristo, "nascido de uma Mulher", e pelo Espírito Santo, fonte de caridade divina, fazei que, na terra inteira, cada família humana se torne um verdadeiro santuário da vida e do amor, para as gerações que incessantemente se renovam. Fazei que a vossa graça oriente sempre os pensamentos e as ações dos esposos para o maior bem das suas famílias, de todas as famílias do mundo. Fazei que as novas gerações encontrem na família um apoio sólido, que as torne sempre mais humanas e as faça crescer na verdade e no amor. Fazei que o amor, consolidado pela graça do sacramento do Matrimônio, seja sempre mais forte do que todas as fraquezas, mais forte do que todas as crises que, por vezes, se verificam nas nossas famílias.

Fazei, enfim — nós vô-lo pedimos por intercessão da Sagrada Família de Nazaré — que em todas as nações da terra a Igreja possa realizar com fruto a sua missão, na família e pela família. Vós, ó Pai, que sois a Vida, a Verdade e o Amor, na unidade do Filho e do Espírito Santo. Amém".

JOVEM, LEVANTE-SE!

P. ELIAS LEITE, CMF.

*Viver é uma ordem que vem do Senhor.
Não se deixe abater pelos infortúnios.
Deus é o primeiro que nos quer felizes.*

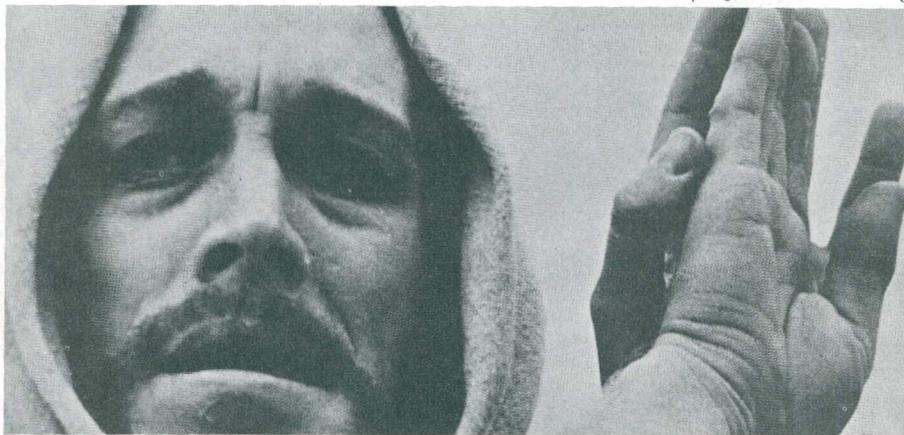
Vinha o cortejo por uma rua de Naim, entre a poeira e o sol da tarde. Trazia um morto a enterrar. Era um jovem que a morte havia cortado na ceifa impiedosa, como a haste podada em meio à florada. Cercando o esquife, o grupo de amigos e compadecidos, que estas

horas convidam, compartilhando calados, a dor de uma mãe, viúva e sozinha, no caminhar lento do que se faz a contragosto. Filho único, era a primeira esperança e a última saudade. E ela vinha bem perto, os olhos minando lágrimas, o coração quase parado na perda do filho. O grupo continuava, desatados passos, no triste andar.

Como imaginar o que haverá de ser, aquela mulher levando ao sepulcro tudo o que lhe restava de sonhos e esperança? Como lhe dizer palavras de consolo se o silêncio do filho lhe gritava n'alma?

As preces sussurradas empurravam o séquito. E a conformidade já maquiava os rostos, em se avistando perto, os muros da derradeira parada, que é o fim de todos.

Lá do outro lado, saindo de um cotovelo de estrada, emboca na mesma rua outro bando de gente. Bem diverso, por certo. Passos apressados, descontraídos, falando alto, direção do outro. É inevitável o paradoxal encontro. E bem por isso, o que vai chegando percebe o trágico na tristeza de todos, cabeça baixa, olhos no chão. Compreende que a dor vem vindo, transportando os despojos da morte. Ninguém melhor que a vida para contrastar momentos tais. E a vida precisamente ali estava, chegando ao encontro do morto.



Frente a frente se deparam, diminuindo os passos. É aí que alguém se destaca do grupo e chega bem perto do esquife. E os olhares todos se fixam naquele homem alto, cabelos longos, olhos grandes e bons, com brilho de muita paz. Ele chega e percebe a dor maior de uma mulher, a face inundada de pranto, a alma cortada ao meio no desamparo do coração. Quem sabe num relance divino, uma outra imagem de mãe lhe antecipou no tempo, chorando o filho descido da cruz!

Este quadro na retina, a sensibilidade do homem bom evoca o íntimo poder no infinito amor de um Deus. E Ele fala à mulher: *Não chore!* Estendendo a mão sobre o morto, arranca do peito uma voz que chega à eternidade:

— *Jovem, eu ordeno a você, levante-se!*

Todos os olhos se abriram, enormes de espanto, diante do estranho

da ordem. E mais, de parados não puderam, quando viram os olhos do morto se abrindo, a vida voltando, e redivivo se erguer para os braços da mãe que era só vida, ressuscitada também na alegria do amor. E da boca do povo saltou o louvor a Deus, na admiração e agradecer.

— *Um grande profeta está entre nós! Deus veio salvar o seu povo!*

A notícia do milagre se alastrou pela cidade e regiões vizinhas.

Jesus continuou sua missão de bondade: aliviando a dor, envolvendo vidas.

Diante desta reportagem de Lucas, neste mês em que mais nos lembramos dos mortos, como gostaria que Jesus passasse novamente por muitas de nossas cidades, onde tantos corações de mães ainda levam filhos a enterrar! Como seria bom esse encontro com Jesus! E aquela voz amiga lhes dizer: *Não chorem!* E as mãos divinas erguerem os seus filhos, caídos, mortos, descaminhados, arrastados na viagem dolorosa do entorpecente, do álcool, da droga, do sexo desenfreado, na alienação de si mesmo, sem viver!

Se nesse encontro cada jovem pudesse ouvir a voz do Filho de Deus, o Cristo Jesus, com a bondade do amigo e a energia do amor:

— *Jovem, eu lhe ordeno, levante-se!*

Marânatha! Vem, Senhor Jesus!



FORÇANDO A BARRA

P. ANDRÉ C., CMF.

Quando interesses egoístas desconhecem e distorcem o sentido das coisas e da vida, nasce sempre um grande mal-estar. E os frágeis e os inocentes são sempre os que sofrem mais.

Muita coisa deveria acontecer, e não acontece.

Outros fatos não deveriam ocorrer. E ocorrem.

Há coisas altamente desejáveis. E muitos não as desejam.

Há coisas perniciosas. E outros muitos as cobiçam.

Pois bem!

Havia um casal. Muito feliz. Tudo corria na santa paz de Deus. Pelo menos, eles assim diziam e pensavam.

Lógico: veio um filho... depois outro... mais tarde, outro ainda.

A família cresceu bastante.

E o casal sempre mais unido. E disposto.

Evidente, a filharada foi crescendo.

Uma filha, a mais velha da penca, inventou de namorar... Coitada! Por que entrou nessa?

Quando o chefe do lar, o pai, percebeu o negócio, ficou entusiasmado. E só falava nisso...

— Minha filha vai casar logo... Que maravilha!

Contudo, a filhinha não estava muito a fim de...

Mas o pai insistindo... Insistindo... Insistindo...

O rapaz não valia o ar que respirava. Vagabundo. Sem moral. À-toa.

A mãe havia percebido esses detalhes. E não desejava o casamento.

Portanto, eram duas contra um: mãe e filha contra o pai. Elas viam um futuro trágico. O chefe, não. Apenas queria ser avô. E às custas da filha...

Bom! Ele tanto fez e não fez que acabou logrando o intento: o casório da mais velha!

Convidou muita gente. Amigos e não amigos. Preparou um festão. Comprou a melhor roupa. O vestido da noiva, então, uma joiha!...



Na Igreja, diversos padres... coral... instrumentos diversos... E ele, o rico do pai, todo feliz... Parecia que ele era o noivo...

Afinal, a festa acabou. Uma pequena lua-de-mel.

E tudo voltou ao real.

Um diabo de sobremessa!...

A mãe, logo após o matrimônio da filha, não quis mais viver com o marido.

Conclusão: desquite e divórcio...

E o genro (Ai, que rico de genro!...) mostrou-se duma vez...

Começou a se "escorar" na sogra e no sogro.

Ficou mais vagabundo ainda. E nervoso. Diariamente, enchia a cara... Batia na mulherzinha... Quebrava pratos... Enfim, um "artista"...

Bem antes do tempo, apareceu o netinho do vovozinho. Mais um problema!

Que ambiente teria essa criança?

Em seguidinha, em seguidinha, a mãe do nenê, aquela que fora forçada a casar, também pediu desquite... E se mandou para a casa da mãe, a vovó. Ela e o gurizinho.

Foi muito bem acolhida pela mãe. Aliás, diga-se de passagem, a vó, forçou o desquite da filha...

E um novo lar surgiu: mãe separada, filha separada e nenê... também separado de sua verdadeira família...

É!... São dessas coisas!

Uma verdadeira "obra-prima"!

Primeiro, o velho (mais de 25 anos de vida matrimonial) forçando o casamento da filha. Logo depois, a velha forçando a separação da filha.

E tanto forçaram a barra que ela quebrou! Quebrou e bateu na cabeça de todo o mundo.

E agora? Estão aí! Gente rolando... E no meio desse rolo todo, um inocente, um anjo.

Este mundo é gozado, mesmo! Gozado é conversa! Bagunçado, no duro!

Nos adultos já nem mais penso... Mas, e a criancinha? Se a moda virar tradição de pai para filho... noooossa! Deus nos livre!

Aaaaah, antes que me esqueça: Qualquer semelhança... mera coincidência!...

E já estou indo...

A família é a instituição que mais sofre abalos no processo de mudanças — principalmente as negativas — nos últimos tempos.



A FAMÍLIA EM DISCUSSÃO

P. NILDO J. LÜBKE, CMF

Em concreto o que põe a Igreja através deste Sínodo dos Bispos reunidos em Roma trazer de positivo ao homem, à sociedade e de modo especial à família?

Não serão suficientes as análises psicológicas, sociológicas existentes? Entretanto, a Igreja também quer dar uma *total* resposta ao problema existencial do homem, e pode fazê-lo porque possui toda uma história, uma carga de experiências que a faz sábia em questões de humanidade. A resposta da Igreja, porém, não é fechada sobre si mesma e simplesmente sobre seus conhecimentos. Faz uso das conquistas mais avançadas das ciências humanas, sociais e médicas, para interpretar corretamente o verdadeiro papel a ser desempenhado pela famí-

lia no mundo. A palavra, entretanto, é endereçada de modo particular aos homens de boa vontade e a todos os que partilham da mesma fé e esperança cristã-católica.

Penso que desta forma poder-se-ia responder à pergunta inicial dizendo que o Sínodo sobre a família deve não somente levantar os problemas, mas apresentar a solução cristã para os mesmos. Indicar caminhos a serem percorridos. Metas a serem atingidas. Propostas concretas a serem realizadas a nível de Igreja, de dioceses, de paróquias, de associações e movimentos familiares. Mas, e creio que este é um ponto muito sério e que deve ser levado em consideração, os bispos deverão refletir a universalidade e ao mesmo tempo a encarnação da família em ca-

da país ou lugar determinado. Não se poderá, nos aspectos particulares, elaborar um programa de ação. Isto deverá ser tarefa e criatividade das Conferências Episcopais e dos responsáveis pelos diversos movimentos de pastoral familiar.

Em nosso caso específico de brasileiros deveremos reler as conclusões dos Sínodos de Roma à luz dos documentos sobre a família expressos em Medellín e em Puebla. Este último afirmou que a Família é uma das instituições em que mais influiu o processo de mudança dos últimos tempos. Nela repercutem os "frutos mais negativos do subdesenvolvimento: índices verdadeiramente deprimentes de insalubridade, pobreza e até miséria, ignorância e analfabetismo, condições desumanas de

moradia, subalimentação crônica e tantas outras realidades não menos constrangedoras," como disse o Papa em uma Homília em Puebla. Não somente isto, mas é na família também que se refletem a dor, a solidão, a miséria moral com suas conseqüências psicológicas sobre a estabilidade conjugal.

Não se pode negar a existência de uma forte onda de desmoralização (eu diria de negação de qualquer moralidade) sobre a sociedade e sobre o lar. As imagens, sons e palavras provenientes de nossos órgãos de comunicação de massa, em não poucas vezes, divulgam uma moral do prazer, do gozo desenfreado, baseados no culto aos ídolos do poder, da riqueza e do sexo. A sã pedagogia ensina que a repeti-

ção de um ensinamento tem o mérito de convertê-lo em conhecimento, e a psicologia social vem em seu auxílio afirmando que a repetição de atos cria o hábito. Não será que nós hoje já estamos muito acostumados (habitua-dos) com certos "slogans" e passamos a admiti-los com normalidade, como se fossem naturais? Cito um exemplo que ajudará a refletir. Um amigo contou-me que certa ocasião apresen-

tou-se a ele um senhor querendo vender um carro esportivo que havia anteriormente presenteado o filho pelos seus 18 anos. Este pai justificava o desejo de vender o carro dizendo que era muito pequeno para o filho "andar" com suas

"conquistas" e "fazer amor". Por isso queria comprar um outro maior. E dizia isto com toda naturalidade!

Mas não existem somente exemplos negativos, apresento um outro que possui os dois aspectos: tempos atrás tive oportunidade de trabalhar junto a um bairro retirado de uma grande capital. Era o início de uma comunidade de base e procurávamos fundamentar o mais possível o aspecto da amizade, do amor, da aliança entre as pessoas do bairro e de modo especial, na família. Um pai de 6 filhos, pedreiro, homem de profunda convicção e fé procurou-me certa noite, em prantos, para dizer-me que sua filha de 16 anos havia fugido com um homem separado da mulher, já com seus 37 anos. De minha parte não sabia realmente como consolar aquele pobre e aflito pai. Pobre cuas vezes, uma em sua condição econômica. Se bem que fosse trabalhador e procurasse horas extras (até 13/14 horas de serviço diário) o ordenado sempre era mingüado; de outra parte, esta situação criada na família pela "fuga" da filha. Passado algum tempo (e como normalmente acontece nestas histórias) os dois "fujões" retornaram. Como tinha uma certa liberdade com a menina procurei-a para entabular um diálogo e estudar a questão juntos. Eu simplesmente não consegui descobrir um traço de imoralidade, ou digamos

de maldade consciente, mas pude observar em grande medida a presença de uma a-moralidade. Isto é, um tipo de conduta nos moldes de "e o que é que tem?"

São como que pingos de água a caírem vagarosamente dentro de uma vasilha e que com o tempo se encherá. E então será muito difícil mostrar a uma pessoa uma fotografia verde se ela possui de há muito tempo óculos vermelhos!

Senhoras esposas que choram e sofrem porque seu marido muitas vezes não tem outro tipo de atenção que não seja aquele de "fazer amor", esquecidos de que mais importante que isto é a convivência de cada dia.

O procurar ajudar-se mutuamente e fazer com que os filhos cresçam em um clima de mútuo respeito e carinho. Penso que a falta de uma séria educação para a família, do sexo, da vida tem provocado e criado lares infelizes! O uso do sexo, bem como a compreensão da vida e do homem/mulher se aprende desde a tenra infância. Educação que não significa simplesmente ensinar as várias partes do corpo com seu nome e função, mas e sobretudo, educar para o uso, para a vida concreta. Para tanto não bastam conceitos. É necessário uma certa disciplina, uma justa visão do Homem. Pílulas, preservativos, Dius, esterelizações, abortos, divórcios, lágrimas, tristezas poderiam ser evitadas ou melhor controladas se nós homens aprendêssemos a nos educar.

As grandes civilizações conheciam, em seu auge econômico e político, as mais diversificadas formas de combate à família através dos meios mais estranhos. E segundo nos conta a história, a causa fundamental da ruína de tantos impérios foi a decadência

moral e a destruição paulatina da célula social, que é a família.

Esta é uma parte da realidade existente. A outra, que é também triste, é aquela de milhares de famílias que junto a estes problemas acrescentam um outro: a miséria econômica. Visitei, em certa ocasião, uma família do interior catarinense e pude constatar que naquele dia festivo (era um 1º de janeiro) eles não tinham para comer senão um pedaço de pão, desses feitos em casa, e alguns ovos recolhidos de suas galinhas. É claro que não sou ingênuo em fazer uma afirmação através de uma simples visita. Mas, o exemplo serve como imagem daquilo que todos conhecemos, se bem que nem todos experimentamos o mesmo: a fome, a miséria absoluta. Sim, em nosso querido e rico país, existe a miséria absoluta! E sem culpa. Onde trabalhar se não existe emprego? Como conseguir emprego se se é doente? Como curar-se sem dinheiro? Como conseguir dinheiro sem o serviço? Não desculpo a preguiça ou a má vontade. Mas creio que devemos ser honestos e reconhecer que muitas vezes a má vontade é também uma doença.

Eu pessoalmente defendo o princípio de que a Igreja, as Instituições Sociais, o governo devem dar toda prioridade em assistir (não com "assistencialismo", mas com formas edu-

cativas e de oportunidades), às famílias. Caso contrário todo e qualquer plano é ridículo. Como é ridículo crer que uma família possa manter-se com um miserável salário de 4.149,00. Verdadeira ofensa à família.

A grandeza de um país não se mede pela quantidade de renda per capita

ou de crédito externo, mas sim pelo número de famílias realizadas. Infelizmente para muitos o mais importante é "vender" o país em troca de (bem nem saberia dizer de que coisa) que procurar realmente e em consciência cívica (nem digo cristã) e humana soluções adequadas para o *homem* (eu leio: família).

Jesus ensina que os discursos bem feitos merecem aplausos, mas são as



ações concretas que produzem a *paz* e a *salvação*. As diversas forças sociais (Igreja, Governo, Instituições) deveriam unir-se para juntas emprender uma verdadeira "batalha" em prol da família, sem demagogias e interesses.

— No referente ao Estado, por não instituir-se (e parece-me que já ocorreu



a feliz idéia a um parlamentar) o "Instituto da Família", verdadeiro órgão de consulta familiar (e de apoio)?

— Ainda a nível de Governo, por que não se equaciona os vários problemas sócio/culturais/econômicos em base às reais necessidades das famílias brasileiras?

— A nível de Igreja: em cada grupo paroquial se deve procurar formar os "centros ou movimentos ou grupos" de reflexão familiar. Quanto bem tem feito a tantas famílias movimentos como: Movimento Familiar Cristão, Equipes de N. Senhora, Encontro de Casais, de Corações etc...! Uma pastoral efetivamente *familiar*, o que vale a dizer: de *pais, e filhos*.

Paulo VI em Medellín dizia "envidai todos os esforços para que haja uma pastoral da família. Dai assistência a um campo tão prioritário na certeza que, no futuro, a evangelização depende da Igreja doméstica". E João Paulo II em Puebla afirmava: "Em defesa da família... Igreja se compromete a prestar sua ajuda e convida os governos a que estabeleçam como ponto chave de sua ação uma política sócio-familiar inteligente, audaz, perseverante, reconhecendo que nisto se cifra indubitavelmente o porvir e a esperança do Continente".

A palavra chave é *educar* para a família.

A civilização do amor será construída sobre a família

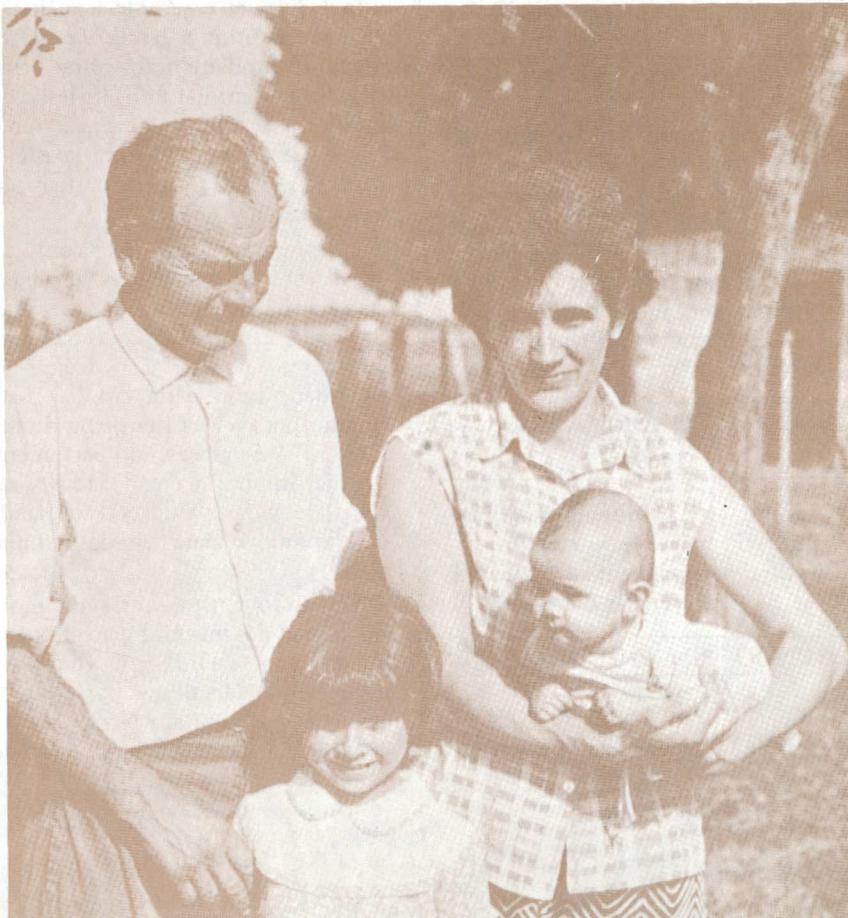
O Sínodo dos Bispos, que reuniu-se em Roma na última semana de setembro, estudou a família cristã atual. O Concílio chamou a família de "Igreja Doméstica" (Lumen Gentium, 11). A expressão foi fartamente usada pelos bispos latino-americanos em Puebla, e aparece várias vezes no documento final. O próprio papa João Paulo II, no discurso de abertura da grande assembléia, falou da Igreja Doméstica: "Envidai todos os esforços para que haja uma pastoral da família. Dai assistência a um campo tão prioritário, na certeza de que, no futuro, a evangelização depende em grande parte da Igreja Doméstica".

Na peregrinação apostólica pelo Brasil, o Papa se referiu várias vezes à Igreja Doméstica, que deve ser a família cristã. Assim, no discurso que pronunciou aos Bispos do CELAM, no Rio: "Fazer com que a família... seja verdadeira Igreja Doméstica é uma tarefa urgente. A civilização do

amor deve ser construída sobre a base insubstituível do lar". O papa João Paulo gosta de pregar a civilização do amor, termo usado por Paulo VI nos últimos anos de pontificado e que, parece, deverá ser a meta da humanidade pós-industrial, conseqüência de caminhos econômicos e políticos distanciados tanto do capitalismo sem Deus quanto do comunismo ateu.

A civilização do amor nascerá da evangelização e terá o homem como ponto de partida e ponto de chegada. "Cada homem, em toda a sua singular realidade do ser e do agir, da inteligência e da vontade, da consciência e do coração" (Redemptor Hominis, 46). João Paulo chega a dizer na sua primeira encíclica: "todas as vias da Igreja levam ao homem". Ao homem unido ao Cristo. Ao homem destinado para Deus e evangelizado, em primeiro lugar, pela família (CIC).

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.



SÍNODO E FAMÍLIA

No dia 26 de setembro, com uma solene concelebração eucarística presidida pelo Santo Padre na Capela Sistina, teve início em Roma a Quinta Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos.

O tema debatido pelos Padres Sinodais foi: "As tarefas da família cristã no mundo contemporâneo".

O QUE É UM SÍNODO?

Sínodo é uma reunião de Bispos das mais diversas regiões do mundo escolhidos e nomeados pelas respectivas Conferências Episcopais e convocados pelo Santo Padre, para formarem um corpo consultivo e de colaboração. Esta Assembléia de Pastores da Igreja, sempre presidida pelo papa, tem por finalidade tratar de problemas da Igreja universal.

Estas reuniões periódicas tiveram início em 1967. Foi em setembro de 1965, na abertura da última sessão do Concílio Vaticano II que o Papa Paulo VI instituiu o Sínodo dos Bispos.

Até agora já foram realizados 4 Sínodos Gerais e 1 extraordinário:

PRIMEIRO SÍNODO GERAL — 1967

Os temas foram: — "A doutrina da Fé", face às falsas opiniões de hoje; — Princípios para a revisão do Código do Direito Canônico; — Organização e direção dos Seminários; — Matrimônios mistos; — Assuntos de Liturgia: renovação litúrgica, novo rito da Missa; — Ofício Divino; — Sacramentos".

SÍNODO EXTRAORDINÁRIO —

1969

Temas: — As Conferências Episcopais; — Princípios doutrinários; — As Conferências Episcopais e a Santa Sé; — As Conferências entre si.

SEGUNDO SÍNODO GERAL —

1971

Temas: — Sacerdócio Ministerial;

— Justiça no mundo.

TERCEIRO SÍNODO GERAL —

1974

Tema: — Evangelização no mundo contemporâneo.

QUARTO SÍNODO GERAL —

1977

Tema: — A catequese no nosso tempo, especialmente para as crianças e os jovens.

QUINTO SÍNODO GERAL — 1980

Tema: — As tarefas da família cristã no mundo contemporâneo.

Este tema foi escolhido para ser estudado, não somente por sua importância em si mesmo mas, para o Papa João Paulo II, "também porque estamos profundamente convencidos que por meio da família cristã a Igreja vive e cumpre a missão que lhe foi confiada por Cristo".

João Paulo II na homilia de abertura da Quinta Assembléia, disse que "para constituir a Igreja na sua dimensão fundamental como uma "Igreja em miniatura" (Eclesia doméstica), a família deve de modo particular estar consciente da missão da Igreja e da própria participação nesta missão.

O presente Sínodo tem como objetivo mostrar a todas as famílias a peculiar participação delas na missão da Igreja. Esta participação comporta ao mesmo tempo, a realização da finalidade própria da família cristã, quanto possível na sua plena dimensão. (...) "As graças" do Sacramento do matrimônio a eles "dadas", são dons de vida e de vocação para o matrimônio e para a vida familiar. (...)

Quando Cristo, antes da morte no limiar do mistério pascal, pede: "Pai Santo, guarda em Teu nome aqueles que Me deste, para que sejam um, assim como Nós" (Jo. 17, 11); então pede de algum modo,

talvez de modo particular, também a *unidade dos cônjuges e das famílias*. Pede pela união dos discípulos, pela união da Igreja; e o mistério da Igreja foi comparado por São Paulo no matrimônio (cf. Ef. 5, 21-33). A Igreja, por isso, não só põe o matrimônio e a família num lugar particular entre os seus encargos, mas olha também para o Sacramento do matrimônio em certo modo como para o seu modelo. Inflamada *pelo amor de Cristo-Esposo*, pelo Seu amor "até a morte", a Igreja olha para os *Esposos*, que juram entre si amor até à morte. E considera sua missão particular defender este amor, esta fidelidade e honestidade, e todos os bens que dele provêm para a pessoa humana e para a sociedade. É nela que, através da obra de educação, se forma a estrutura mesma da humanidade, de cada homem sobre a terra.

Eis o que diz, no Evangelho, o *Filho ao Pai*: "Dei-lhes as palavras que Tu Me deste e eles receberam... e creram que Tu Me enviaste... E tudo o que é Meu é Teu, e tudo o que é Teu é Meu..." (Jo. 17, 8-10).

Não ressoa nos corações das gerações o eco deste diálogo? Não constitui ele o contexto vivificante da história de cada família e, por meio da família, de cada homem?"

João Paulo II ainda em sua homilia apresentou às famílias cristãs suas tarefas na Igreja e no mundo contemporâneo:

"— a consciência da missão, que deriva da missão salvífica do próprio Cristo e é desempenhada como serviço especial,

— esta consciência *alimenta-se da Palavra de Deus vivo e da virtude do sacrifício de Cristo*. Deste modo consegue-se um testemunho de vida, capaz de formar a vida dos outros; capaz de "consagrar na verdade".

— esta consciência *derrama o bem*, que é o único capaz de "livrar do mal". A tarefa da família é, deste modo, semelhante à tarefa d'Aquele que, no Evangelho, diz de Si mesmo: "Enquanto estava com eles no mundo, guardava-os em Teu nome: Guardei aqueles que Me deste e nenhum deles se perdeu..." (Jo. 17, 12).

Sim! A tarefa de cada família cristã é a de guardar e conservar os valores fundamentais. É de *guardar e conservar simplesmente o homem*".



A FAMÍLIA QUE FALTA

P. JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA, SCJ.

*“Um homem sem
nenhuma espécie de família
não existe”.*

Um jovem pode ser excelente, mas se lhe faltar a família, falta-lhe um complemento fundamental.

Uma criança pode ser um encanto, mas se lhe faltar a família, falta-lhe uma razão para ser criança.

Um homem pode ser um gênio, mas se lhe faltar a família, será um gênio desconstruído.

Uma mulher pode ser um anjo, mas se lhe faltar a família, falta-lhe uma das duas asas... que diziam que anjo tinha.

Um velho pode ser sábio, mas se lhe faltar a família, falta-lhe uma razão para continuar envelhecendo.

Há pessoas que não querem uma família por egoísmo: é mais cômodo.

Há quem não queira uma família por vaidade: pensa poder dispensá-la.

Há quem não queira uma família

por inatividade: pensa havê-la superado.

Há quem não queira uma família por desânimo: pensa estar saturado.

Há quem não queira uma família por medo: pensa não dar conta do recado.

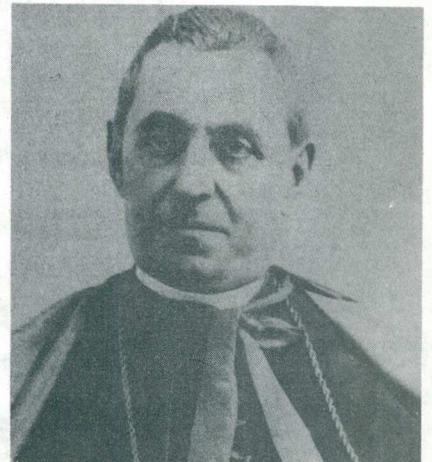
Há quem não queira uma família por idealismo: pensa encontrá-la no povo.

Há quem não queira uma família por amor: quer viver a serviço das famílias que não se encontraram.

Não ter a própria família, porém, não significa o mesmo que não precisar jamais do auxílio de nenhuma família!

Um homem sem nenhuma espécie de família não existe. E, se existe, não é feliz!

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS PARA OS MIGRANTES



João Batista Scalabrini
1839-1905

75º Aniversário de morte

APÓSTOLO DOS MIGRANTES

Na História das Migrações a Igreja se faz presente, Hoje, no mundo, especialmente, através dos Padres e Irmãs Carlistas (Scalabrinianos) no Serviço da Evangelização e Promoção dos **Migrantes**.

Jovem!

O Migrante espera por você.

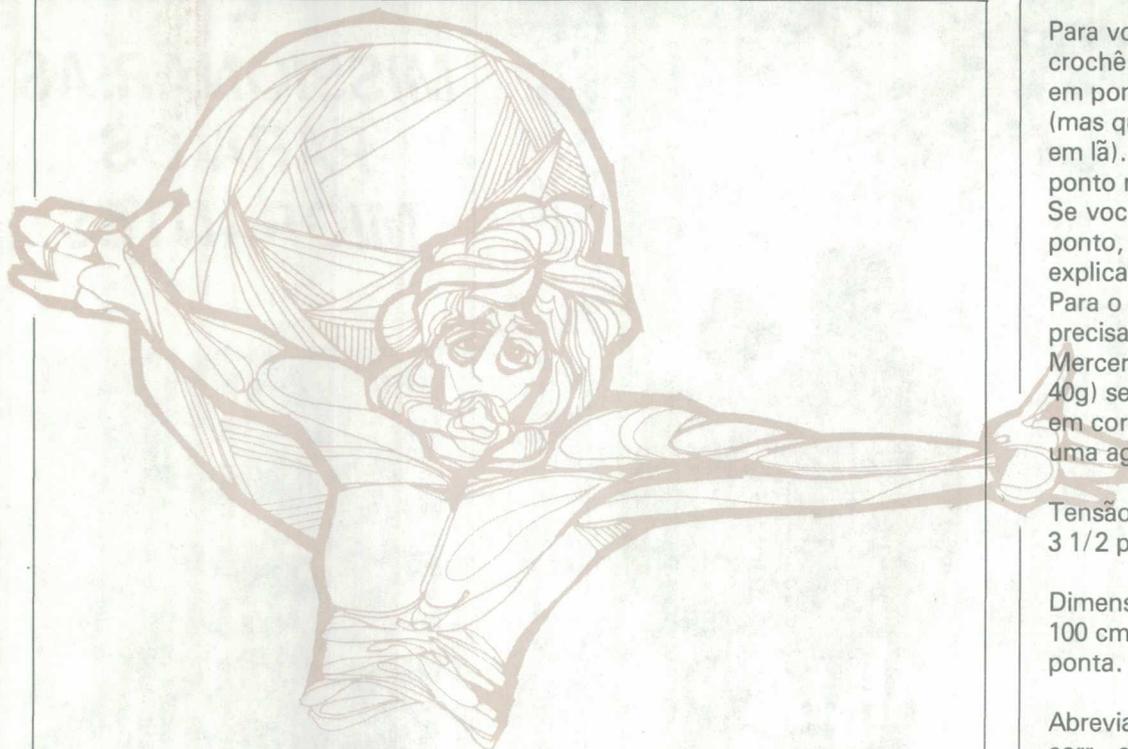
INFORMAÇÕES:

Padres Carlistas

- Cx. Postal 57
99200 Guaporé - RS
- Cx. Postal 42755
04270 São Paulo - SP

Irmãs Carlistas

- Cx. Postal 179
99100 Passo Fundo - RS
- Rua Coronel Flores, 527
95100 Caxias do Sul - RS
- Rua Major Martiniano, 71
12570 Aparecida - SP



JESUS EM MEU LUGAR

MARIA DO CARMO FONTENELLE

“Ele mesmo carregou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro” (Pedro 2. 20-24).

Aqui uma pequena história que nos faz sentir, com emoção, o grau imenso de bondade de Cristo, assumindo os nossos pecados. O fato é contado por um inglês, J. Ivor Earl, ex-combatente da Segunda Guerra Mundial.

Ele diz: “Eu não freqüentava Igreja antes da Guerra. Lá, acabei ficando prisioneiro num campo onde recebíamos um tratamento diabólico! Nosso sacerdote foi capturado conosco e ele me mostrou o que significa ser um cristão. Mesmo no inferno! Eu tinha estado muito doente e a comida era pouca. Um dia deixaram um engradado com bananas, bem ao nosso alcance. Era uma armadilha!

Eu estava com tanta fome, que rastejei até onde elas estavam e, quando não havia ninguém por perto, agarrei uma. Repentinamente

dois guardas me apanharam. Fui arrastado até o comandante, que determinou que eu fosse açoitado publicamente, como um exemplo. O capelão sabia que eu não sobreviveria ao castigo e suplicou que lhe fosse permitido tomar o meu lugar. Muito divertido com aquilo, o comandante concordou e ordenou que todos os prisioneiros fossem reunidos.

Fui obrigado a ficar mais perto possível do sacerdote para testemunhar o açoite. Foi então que comecei a compreender o que Pedro quis dizer quando escreveu que Cristo, ele mesmo, “carregou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro”.

Por falar nisso, (acrescentou ao final) cada mês de abril, eu visito o sacerdote em Yorkshire, sem falta, naquele “aniversário” para que ele saiba que eu estou agradecido e que estou vivo. Eu não estaria, se não fosse ele”. (Publicado no “No Cenáculo” Setembro-Outubro, 80).

XALE DE CROCHÊ RENDADO

Para você que pede um trabalho de crochê rápido e fácil, aqui um xale em ponto de segredo, em linha (mas que pode também ser feito em lã). É rapidíssimo, vistoso pelo ponto rendado e barras coloridas. Se você ainda não sabe fazer esse ponto, veja como é fácil pela explicação ilustrada.

Para o xale de linha, você vai precisar de 11 novelos de Linha Mercerizada Esterlina n.º 5 (nov. de 40g) sendo 7 da cor principal e 4 em cores contrastantes. E mais uma agulha para crochê n.º 2,50.

Tensão do Ponto
3 1/2 pts e 6 carr = 5 cm de lado.

Dimensões
100 cm da beirada inferior até a ponta.

Abreviaturas

corr - correntinha; pb - pt baixo; pa - pt alto; pad - pt alto duplo; laç - laçada; cont - continue; rep - repita; pt - ponto; seg - seguinte; ult - último; carr - carreira; ag - agulha; CP - Cor Principal; CC - Cor Contrastante.

Usando a CP comece com 572 corr.

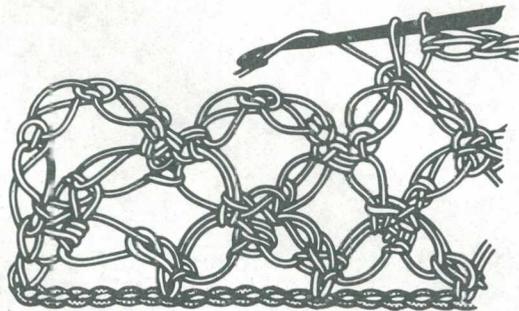
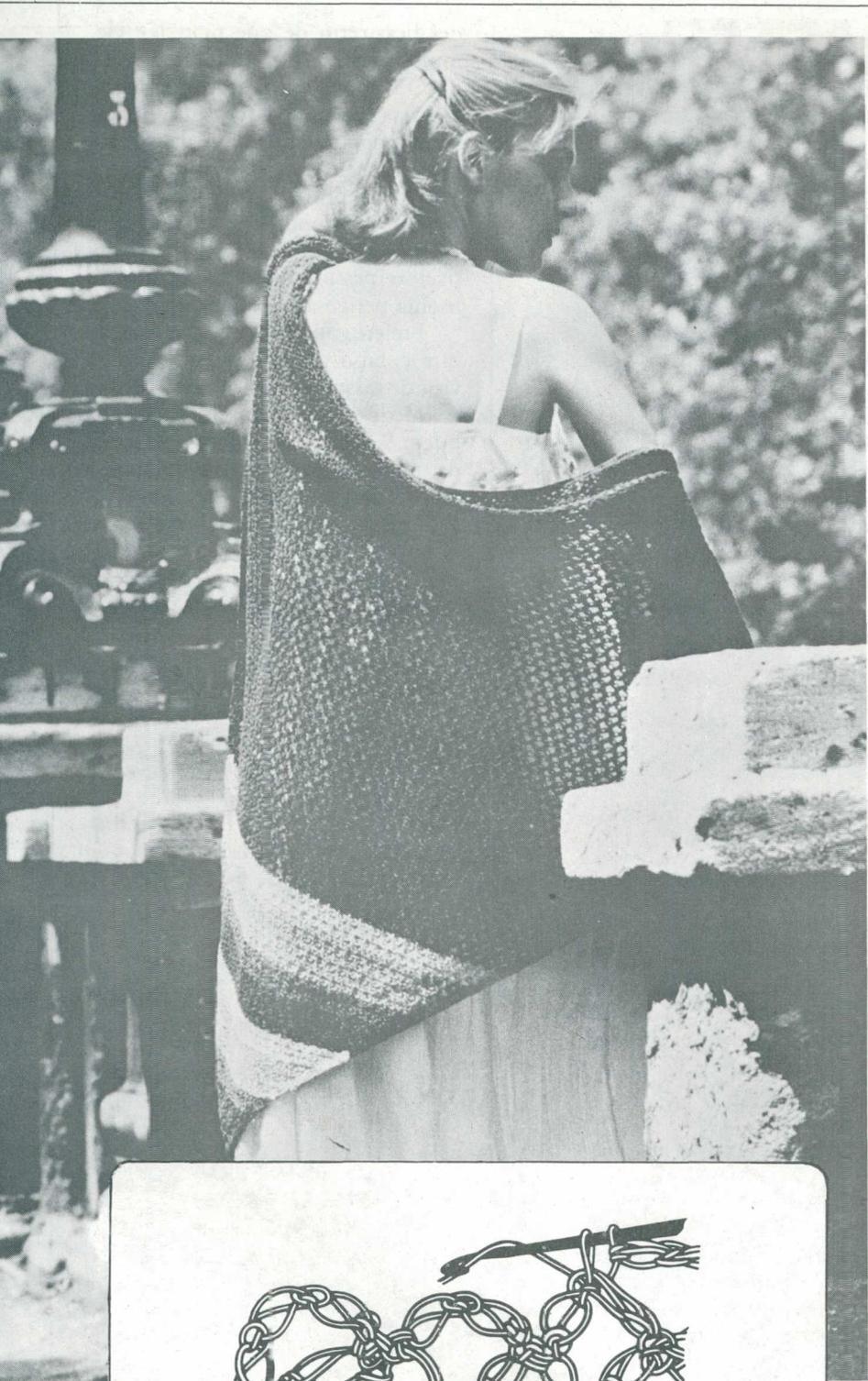
Faça 72 carr de Ponto Segredo. Carr Seg: Padrão até o fim, deixando as ult 2 alças do ult pa na ag, solte a CP, apanhe a 1.ª CC e puxe uma laç através de 2 alças, 3 corr, volte (troque sempre as cores desta maneira).

Continue em Ponto Segredo fazendo 3 carr com a 1.ª CC, 3 com a 2.ª CC, 3 com a 3.ª CC, 3 com a 4.ª CC e 4 com a CP. Rep as ult 17 carr mais uma vez. Continue com a CP até restar somente um Ponto Segredo.

Carr Seg: Pule o primeiro pa, 1 pa em cada dos seg 2 pa, 1 pb no pb central do Ponto Segredo seg, 1 pa em cada dos seg 3 pts, 3 corr, volte.

Carr Seg: Pule o primeiro pa, deixando a ult laç de cada na ag faça 1 pad em cada dos seg 6 pts, puxe uma laç através de todas as alças na ag. Arremate.

Umedeça e prenda com alfinetes até secar.



Fixe uma laçada na agulha de 1/2 cm, laçada e puxe através da alça na agulha. Introduza a agulha entre a laçada e a linha simples desta tr e faça um cc. Faça outro nó da mesma maneira (1 Ponto Segrêdo ou Nó de Salomão feito, pule 4 pontos, 1 cd no ponto seguinte. Repita do começo até o fim

da carreira. Faça 1 1/2 Pontos Segrêdo para voltar, 1 cd sobre a laçada dupla à direita do primeiro nó central da carreira anterior, 1 cd sobre a laçada dupla à esquerda do mesmo nó. 1 Ponto Segrêdo. Repita até o fim da carreira.



PARTILHANDO BOAS IDÉIAS

Se o seu tapete ficou com as pontas arrebitadas, coloque algumas folhas de jornal para proteger o assoalho e molhe as pontas enroladas, quando secar, o tapete ficará esticadinho no chão.

Para engoriar tapetes que estão dobrando, faça assim: — Coloque sobre a mesa com o avêso para cima e passe umas pinceladas de verniz. Deixe secar bem e coloque no lugar, agora um tapete com canto comutado que não arrebita.

Para limpar o ambiente enfumaçado de uma sala, molhe uma toalha numa solução em partes iguais de vinagre e água, torça e sacuda ao redor de sua cabeça enquanto anda pela sala. Em poucos minutos desaparecerá toda a fumaça.

Os tapetes, quando emendados, devem ser colocados com as costuras correndo perpendiculares e não paralelamente com as janelas, porque assim a luz de fora produz sombras, que acentuariam as referidas costuras.

SEM ME METER A CONSELHEIRO

JOSÉ WANDERLEY DIAS

*Neste mundo buscamos mais sofrimentos do
que eles realmente existem.
Buscamos tudo numa visão unilateral; do nosso
"eu", esquecendo-nos do outro.*

Se perderes tudo, lembra-te dos que jamais perderam o que quer que fosse, porque jamais tiveram, jamais possuíram.

Se as lágrimas vierem a teus olhos, tem presente que somente quem chora receberá consolo é conforto.

Não te queixes do fastio: há quem, em vez dele, sofreu e sofre a fome sem trégua e sem quartel.

Ao te dizerem "adeus", é justo que voltes tua atenção para aqueles que sempre estiveram sós, que jamais foram presentes, que jamais sentiram presença e, por isto, nem sabem o que é um "até a volta" ou "até a vista"!

Quando sofreres a amargura de uma decepção, que te anime a lembrança da esperança que existiu um dia: pode ser que ela volte, pois somente quem nunca esperou é que nunca irá alcançar.

Quando for tarde, que te reanime o saber que um dia foi tempo e que uma noite foi sonho, que nenhum pesadelo é capaz de apagar de todo.

Não te desesperes perante o "tudo passou": quando o sentires estarás, ao mesmo tempo, dizendo que, certa vez, houve "tudo" pois somente tudo perde quem tudo teve...

Não lamentes o cansaço: quem não anda não se cansa; não pranteies a derrota, quem nunca pôde lutar, não pôde perder, mas também nunca experimentou a vitória, nem pôde anelar por ela...

Para não maldizeres o envelhecimento, cultua a ressurreição: quer aquela que virá, num dia que se aproxima, quer aquela que volta pela lembrança e pela saudade.

Não dês motivos nem razões, mas não te apoquentes com o ódio: se te odiarem, faz que isso seja injusto, reduz-o a nada pelo perdão, impede seu crescimento pelo amor... Po-

des ficar certo de que pior que ele, muito pior que ele é a indiferença!

Quando faltar muito para chegar, reanima-te vendo o que já caminhas-te, sabendo que toda jornada começa pelo primeiro passo e toda escada inicia pelo primeiro degrau.

Que te impulsione o descrerem de ti, o fazerem pouco de ti: é preferível o pessimismo honesto que a lisonja perigosa, o elogio suspeito...

Prefere, antes, o inimigo leal do que o falso amigo: aprende com a virtude daquele, corrige o erro deste.

Mede tuas fraquezas: ainda há quem seja mais fraco; não te jactes de tua força, já que existe quem seja mais forte.

Procura não ficares só, mas sobretudo sem companhia: assim a jornada terá mais facilidade e mais sentido.



CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

Conforme as orientações litúrgicas, para um maior aprofundamento em nossa espiritualidade litúrgica, o presente calendário menciona somente os santos elencados no Calendário Litúrgico Universal. Existem, contudo, outros santos que estão no Catálogo Geral dos Santos. Alguns têm celebrações particulares em Igrejas Particulares e ainda há outros que não são celebrados liturgicamente.

DEZEMBRO - 1980

Dia 01 - 2ª feira

Leituras: *Is 4,2-6; Mt 8,5-11.*

Dia 02 - 3ª feira

Leituras - *Is 11,1-10; Lc 10,21-24.*

Dia 03 - 4ª feira. S. Francisco Xavier (1506-1552)

Companheiro de estudos de Santo Inácio de Loiola, Francisco Xavier foi um dos fundadores da Companhia de Jesus e o primeiro missionário romano na Índia e no Japão. Morreu diante do litoral da China. Ilustrada por inúmeros milagres e coroada por múltiplas conversões, sua atividade apostólica no entanto já prenuncia os métodos missionários dos Ricci e Nobili.

Leituras: *Is 25,6-10a; Mt 15,29-31 ou prs. 1Cor 9,16-19.22,23.*

Dia 04 - 5ª feira. S. João Damasceno (670?-750)

De ascendência árabe-cristã, João de Damasco exerceu durante muito tempo um cargo importante na corte do Califa. Foi quando ocupava esse cargo que resolveu reagir violentamente contra uma decisão do imperador de Constantinopla que pretendia suprimir todas as estátuas e imagens nas igrejas. Mas as intrigas do imperador conseguiram expulsá-lo da corte do Califa. João entrou então para o mosteiro de São Sabas, onde se consagrou aos estudos teológicos. Em seus escritos reuniu principalmente o essencial da doutrina dos Padres gregos que viveram antes dele encerrando assim a sua brilhante série.

Leituras: *Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27.*

Dia 05 - 6ª feira

Leituras: *Is 29,17-24; Mt 9,27-31.*

Dia 06 - Sábado. S. Nicolau (IV séc.)

Bispo de Mira, não possuímos sobre ele nenhum dado histórico. Mas o seu culto atingiu Constantinopla desde o século VI e penetrou no Ocidente, após a translação de suas relíquias para Bari, no ano de 1087.

Leituras: *Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-c10,1.6-8.*

Dia 07 - 2º DOMINGO DO ADVENTO

Leituras: *Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.*

Dia 08 - 2ª feira. IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA.

Leituras: *Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; c1,26-38.*

Dia 09 - 3ª feira

Leituras: *Is 40,1-11; Mt 18,12-14.*

Dia 10 - 4ª feira

Leituras: *Is 40,25-31; Mt 11,28-30.*

Dia 11 - 5ª feira. S. Dâmaso I (305?-384)

Bispo de Roma, Dâmaso foi o primeiro a reconciliar a Igreja com a cultura latina. Confiou a São Jerônimo a tarefa de traduzir a Escritura para o latim, empreendeu a classificação dos arquivos da Igreja e redigiu os primeiros esboços da hagiografia dos mártires.

Santa Joana Franc. de Chantal (1572-1641)

Enviuvando aos vinte e oito anos, Joana-Franciscana encontrou Francisco de Sales que a orientou pelos caminhos da vida religiosa mais intensa. Seu itinerário espiritual, marcado pela fineza e discreção salesianas, culminou com a fundação da Ordem da Visitação.

Leituras: *Is 41,13-20; Mt 11,11-15.*

Dia 12 - 6ª feira. Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira principal da América Latina.

Leituras: *Gl 4,4-7; Lc 1,39-47.*

Dia 13 - Sábado. Santa Luzia (princípio do IV séc.)

Virgem e mártir sob o imperador Deocleciano. Goza de enorme popularidade na Sicília. Celebra-se provavelmente no dia 13 de dezembro o aniversário da translação de suas relíquias ou de uma dedicação de igreja em sua honra.

Leituras: *Sir 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13.*

Dia 14 - 3º DOMINGO DO ADVENTO

Leituras: *Is 35,1-6a.10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.*

Dia 15 - 2ª feira

Leituras: *Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27.*

Dia 16 - 3ª feira

Leituras: *Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32.*

Dia 17 - 4ª feira

Leituras: *Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17.*

Dia 18 - 5ª feira

Leituras: *Jr 23,5-8; Mt 1,18-24.*

Dia 19 - 6ª feira

Leituras: *Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25.*

Dia 20 - Sábado

Leituras: *Is 7,10-14; c1,26-38.*

Dia 21 - 4º DOMINGO DO ADVENTO

Leituras: *Is 7,10-14; Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.*

Dia 22 - 2ª feira

Leituras: *1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56.*

Dia 23 - 3ª feira

Leituras: *Ml 3,1-4. c4,5-6; Lc 1,57-66.*

Dia 24 - 4ª feira

Leituras: *2Sn 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79.*

Dia 25 - 5ª feira. NATAL DE NÓSSENHOR JESUS CRISTO

Leituras: *1ª missa - Is 9,2-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14.*

2ª missa - Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20.

3ª missa - Is 52,7-10; HB 1,1-6; Lc 1,1-18.

Dia 26 - 6ª feira. Santo Estêvão (I séc.)

Sabemos pelos Atos 6,1-6 as circunstâncias da eleição de Estêvão para o grupo dos "Sete". Reinava certa tensão entre cristãos de origem judaica e de descendência pagã, e cada grupo corria o perigo de fechar-se em si mesmo. Cônsios de suas responsabilidades essenciais (Rom 15,20; 1Cor 3,10; 12,28; Apc 21,14), os apóstolos confiaram a outros certas tarefas administrativas e de pregação. A origem grega dos "Sete" poderia equilibrar em parte a autoridade dos "presbíteros" de descendência judaica. Mas, longe de limitar sua atividade apenas aos serviços assistenciais (At 6,1), Estêvão também assumiu responsabilidades no plano da pregação e da

evangelização. Assim, devemos-lhe um discurso que constitui a primeira tenativa cristã de releitura dos textos do Antigo Testamento em função do advento de Cristo (At 7) e que provavelmente serviu de roteiro aos primeiros evangelizadores.

Primeiro "diácono", primeiro apóstolo, Estêvão é finalmente o primeiro mártir da Igreja: seu ímpeto combativo não poderia certamente ser tolerado por aqueles que ele atacava até nas sinagogas, e pagou com a vida suas pretensas blasfêmias.

Leituras: At 6,8-10.7,54-59; Mt 10,17.22.

Dia 27 - Sábado. S. João Apóstolo Evangelista (I séc.)

Filho de Zebedeu, rico pescador de Betsaida (Mc 1,20; Mt 4,18-22; Jo 1,44) e de Salomé, uma das mulheres que se puseram a serviço de Jesus e seus apóstolos (Lc 8,3; 23,55;

24,10), João certamente se formou, como seu irmão Tiago, nas fileiras da seita dos zelotes, como o atesta a vivacidade de suas réplicas (Mc 3,17; Mt 20,20-23; Lc 9,53-56). Discípulo de João Batista (Jo 1,35-41), foi enviado a Cristo por seu mestre. Tornando-se discípulo de Jesus, logo se converteu num dos membros mais ativos do grupo e um daqueles a quem o Senhor confiou o maior número de tarefas e segredos (Mt 17,1-8; Mc 13,3; Lc 22,8; Jo 13,23; Mt 26,37; Jo 19,26; 20,3). Tomou parte no concílio de Jerusalém (Gál 2,9) e foi, ao final de longa vida apostólica, exilado para a ilha de Patmos, sob o imperador Domiciano (Apc 1).

João pôs o centro de seu evangelho na manifestação de Deus neste mundo na pessoa de Cristo, manifestação à qual dá os nomes de "testemunho" ou de "envio" (missão), e que consiste principalmente numa série de "sinais" da "glória" de Deus. O mais importante de todos se efetua na "hora" da glorificação de Cristo no mistério pascal. Esses si-

nais se perpetuam na própria vida da Igreja e nos sacramentos da presença do Senhor.

Leituras: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8.

Dia 28 - Domingo. SAGRADA FAMÍLIA JESUS MARIA JOSÉ

Leituras: Sir 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Mt 2,13-15.19-23.

Dia 29 - 2ª feira. 5º dia da Oitava do Natal.

Leituras: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35.

Dia 30 - 3ª feira. 6º dia da Oitava do Natal.

Leituras: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40.

Dia 31 - 4ª feira. 7º dia da Oitava do Natal.

Leituras: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18.

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos nossos assinantes da cidade de Santos, SP, que brevemente receberão a visita dos nossos representantes, da Comunidade dos Religiosos Claretianos, da Igreja Imaculado Coração de Maria (Av. Ana Costa, 74 - fone: 323798).

ÓTIMOS NEGÓCIOS

PARA REVENDEDORAS DOMICILIARES

Se você é revendedora domiciliar, tem agora a oportunidade de aumentar suas rendas, acrescentando produtos de grande aceitação e fama nacional, aos que já revende.

BEGE COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 Tels.: 291-5524 e 93-2497 CEP 03026 São Paulo — SP.

Sim! Estou interessada em obter melhores informações a respeito deste anúncio.

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: Cep:

Assinatura:

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em madeira maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

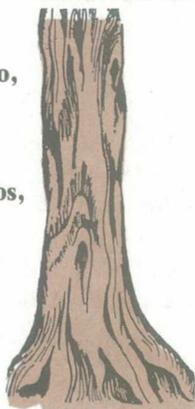
Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

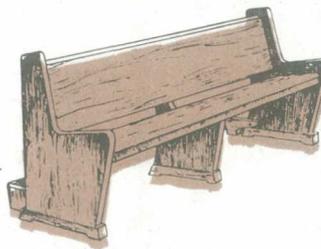
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

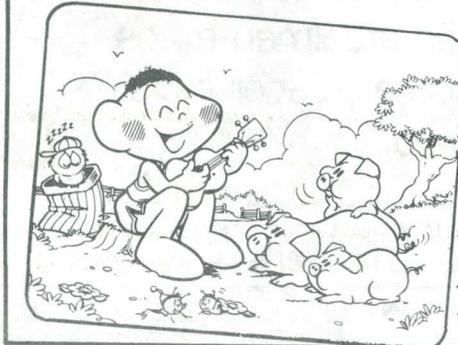
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR



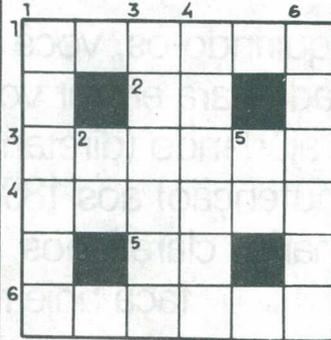
ENCONTRE AS SETE DIFERENÇAS

PROCURE SETE DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS CENAS ABAIXO.



SOBRANCELA DO PORQUINHO, CERCA, ARVO-RE, NUVEM, CORDA DO VIOLÃO, PASSARO, BICO DO PASSARINHO.

PALAVRAS CRUZADAS



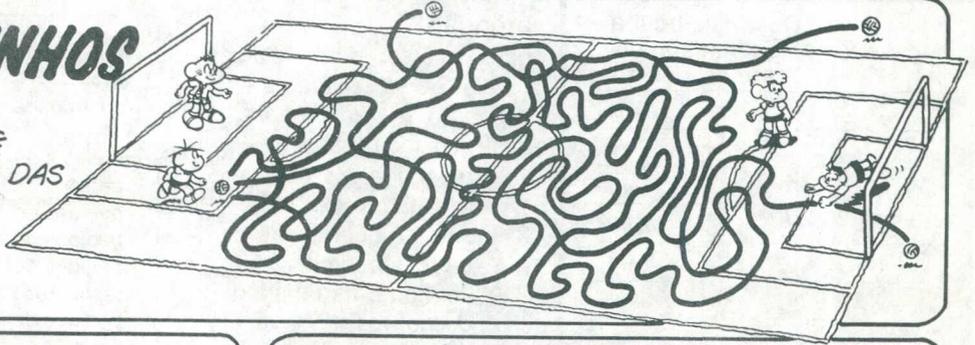
- HORIZONTAIS**
1. AMIGO DO CEBOLINHA.
 2. PSIQUE, MENTE.
 3. EROSIÃO DOS DENTES (PL.).
 4. DERRUBAVA, MATAVA.
 5. ENTREGA.
 6. MOLDA, MODELA.
- VERTICAIS**
1. POTE, CHAVENA.
 2. AS DUAS PRIMEIRAS LETRAS.
 3. TUTU DE FEIJÃO.
 4. AVISO.
 5. INTERJEIÇÃO.
 6. QUE OUSA.

HORIZONTAIS: 1. XAVECO, 2. ID, 3. CARIES, 4. ABATIA, 5. DA, 6. AMOLDA. VERTICAIS: 1. XICARA, 2. A.B, 3. VIRADO, 4. EDITAL, 5. EI; 6. OUSADA.

733

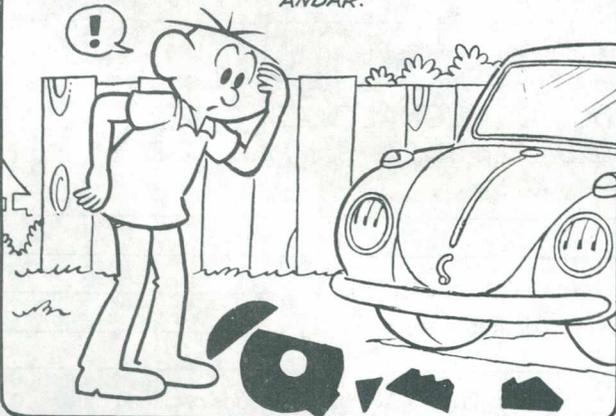
OS TRÊS CAMINHOS

NESTA BRINCADEIRA, VOCÊ PRECISA ESCOLHER UMA DAS TRÊS LINHAS QUE PARTEM DO CEBOLINHA, ISTO É, AQUELA QUE MARCA O GOL. VAMOS LÁ?



O QUE É?

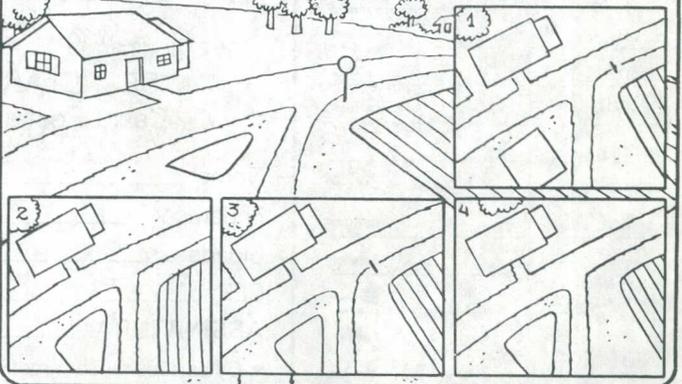
JUNTE AS PEÇAS NEGRAS E AJUDE O PAI DO CEBOLINHA A FAZER O CARRO ANDAR.



JUNTANDO AS PEÇAS NEGRAS VOCÊ ENCONTRARA A CHAVE DE IGNIÇÃO DO CARRO.

Escolha a planta correta

A CENA ABAIXO ESTÁ REPRODUZIDA EM 4 PLANTAS, MAS APENAS UMA DELAS É CORRETA. VOCÊ SABE QUAL?



A PLANTA CORRETA É A DE NÚMERO 3. RESPOSTA:

não espere o fim do ano!
 aproveite enquanto é tempo!
 escolha logo seus cartões de natal.
 você que tem muitos amigos, muitos parentes,
 muitos familiares, muitos clientes, relação com muitas
 pessoas importantes, perto ou distante,
 não pode perder esta ótima oportunidade de enviar estes
 belíssimos cartões de natal com uma mensagem de fé cristã.
 são cartões artísticos, em excelente papel de luxo, coloridos.
 adquirindo-os, você terá em mãos cartões de alta
 qualidade para enviar votos de feliz natal. com isso, você
 estará ajudando (diretamente nos estudos, na formação,
 na manutenção) aos 180 jovens que estão atualmente nos
 4 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio.
 faça hoje mesmo seu pedido.

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone:
 campinas, sp (41-8046) ● rio claro, sp (24-2048) ● curitiba, pr (222-8115) ● esteio, rs (73-1566) ● são paulo, sp (826-1225).

- cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope. ● se quiser, reúna o pedido de amigos para conseguir maior desconto. ● os cartões 01, 02, 04, 05, 06, 13, 14, 15, 16 e 17 são exclusivos

modelo	assinale aqui a quantidade de cartões pedidos
n° 01 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
n° 01 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
n° 02 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
n° 02 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
n° 04 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
n° 04 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
n° 05 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
n° 05 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
n° 06 (grande) cr\$ 20,00 cada cartões
n° 06 (pequeno) cr\$ 18,00 cada cartões
n° 07 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 08 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 09 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 10 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 11 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 12 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 13 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 14 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 15 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 16 cr\$ 18,00 cada cartões
n° 17 cr\$ 25,00 cada cartões
total geral de cartões pedidos cartões

atenção!

para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**
 1 – preencha corretamente os quadrinhos;
 2 – some a quantidade de cartões pedidos.
 3 – verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 01 a 20 cartões	0% de desconto
pedidos de 21 a 50 cartões	3% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	6% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 300 cartões	15% de desconto
pedidos de 301 a 450 cartões	20% de desconto
pedidos de 451 a 600 cartões	25% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos de 801 a 1000 cartões	35% de desconto
pedidos superiores a 1000 cartões	40% de desc.

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
 Caixa Postal 54215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: _____

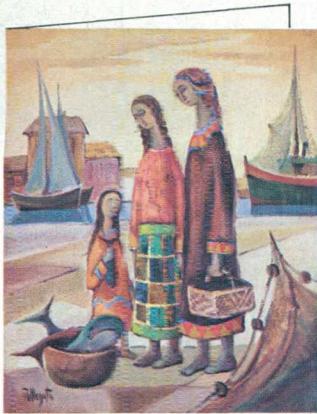
Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

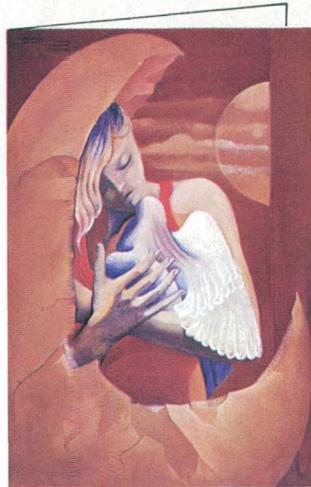
- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio somente o valor correspondente ao seu pedido.



n° 06
grande (215 x 150 mm) preço: 20,00
pequeno (180 x 120 mm) preço: 18,00



n° 17
(215 x 210 mm) preço: 25,00



n° 04
grande (215 x 150 mm) preço: 20,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 18,00



N° 05
grande (215 x 150 mm) preço: 20,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 18,00



n° 07
(200 x 145 mm) preço: 13,00



n° 08
(200 x 145 mm) preço: 18,00



n° 01
grande (430 x 102 mm) preço: 20,00
pequeno (230 x 200 mm) preço: 18,00



n° 09
(200 x 145 mm) preço: 13,00



n° 10
(200 x 145 mm) preço: 18,00



n° 11
(200 x 145 mm) preço: 18,00



n° 12
(200 x 145 mm) preço: 18,00



N° 02
grande (430 x 107 mm)
preço: 20,00
pequeno (230 x 200 mm)
preço: 14,00



n° 13
(100 x 150 mm) preço: 18,00



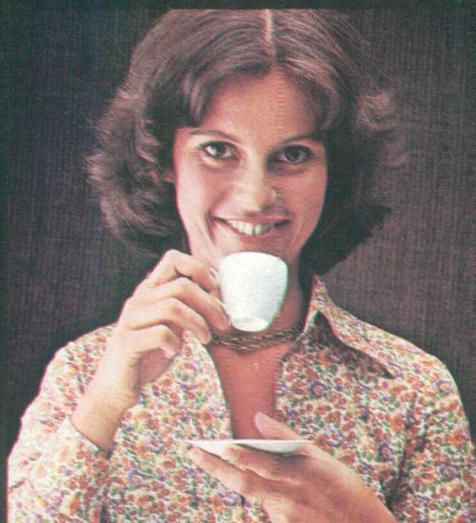
n° 14
(100 x 150 mm) preço: 18,00



n° 15
(100 x 150 mm) preço: 18,00



n° 16
(100 x 150 mm) preço: 18,00



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**